

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

A LITURGIA

SE o homem não fosse senão espírito, se em vez de incarnar num corpo só andasse como os anjos nos invisíveis espaços, não se falava de Liturgia. Pois para quê? Tudo se passaria entre Deus e as almas num campo absolutamente recôndito, fechado a todo o sentido corpóreo, nas misteriosas e impalpáveis esferas dos seres puro-espírito.

Mas assim, mais do que envolvidos num vaso terreno, ligados a ele por um mesmo poder de existência, nem a alma pode nada sem ter eco ou participação de qualquer espécie no corpo, sem repercutir nele o seu som, nem o corpo, por sua vez, passará de uma pedra, se em todos os seus membros, até à última das suas moléculas, não sentir ao lado, numa só hipostasis, como diz a Escola, a presença da alma.

A Liturgia então, assim como é, completa, dupla, sopro do espírito e voz ou gesto do mortal invólucro, não podia deixar de ter nascido no próprio berço da humanidade.

Simplex, ingénua, primordial, teriam sido nas alvoradas da raça as formas litúrgicas da adoração, da oblação, da expiação, da acção de graças.

Desde a pedra em que Jacob poisou a cabeça e que ungiu e sagrou em seguida com qualquer sombra de rito litúrgico ou para-litúrgico, desde essa pedra, que foi a cabeceira de um sonho, até à dedicação das Basílicas de S. Pedro no Vaticano ou de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; desde a ara de um dia em que Noé, ao sair da Arca, acendeu o fogo do sacrifício, ao mais esplêndido e deslumbrante dos nossos ritos pontificais, sempre e em toda parte sentiu o homem a necessidade de prestar a Deus um culto sensível, servindo-se de tudo o que de mais ingénuo ou de mais belo possa dar forma exterior às intimidades religiosas do seu coração.

Vai uma distância infinita, evidentemente, entre o selvagem do Iala ou do Congo, que espeta com mão reverente o seu prego no manipanso em rito propiciatório ou imperatório, e o sacerdote cristão que, ao altar, renova de modo incruento a imolação do Calvário. Mas num e noutro, no divino sacrifício e no sacrifício idolátrico, há o mesmo sentido ingénito, im-

(Continua na 8.ª página)

Um dia grande de festa à roda da Misericórdia de Estarreja

Pelo nosso enviado especial

FOI, verdadeiramente, um dia grande de festa para todo o concelho de Estarreja, vivido, com devoção e carinho, à roda da Santa Casa da Misericórdia. Apraz-nos pôr em evidência este facto, já que ele representa o triunfo de uma causa digna de todo o interesse, a qual foi capaz de congregar, em ritmo de entusiasmo crescente, os povos de região, legitimamente orgulhosos agora do valor da obra feita — uma obra grande que fica para as gerações do futuro. E pertence-nos dizer, desde já, que a nossa gente não esquece com facilidade as suas Misericórdias. E só preciso que elas não esqueçam também o seu único e verdadeiro sentido, onde não falte a chama da caridade

cristã, nem se perca, em exigências de desvirtuada burocracia, a linha de rumo que as trouxe do seio da Igreja para o regaço dos pobresinhos. As Misericórdias têm de alimentar-se, mais que do poder dos algarismos, da própria seiva do Evangelho. O nosso povo não as compreende de outro modo, nem de outro modo as quer.

Já seria tempo, então, de restabelecer, junto de todas as Misericórdias, as veneráveis e venerandas Irmandades, com seus estatutos próprios, devidamente aprovados e abençoados pela Hierarquia da Igreja.

Pelo que vimos e sentimos, a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja está no melhor caminho para realizar este no-

bre pensamento, indo assim ao encontro da alma das populações que lhe pertencem. E' este, portanto, o motivo maior do nosso júbilo.

Além do Cortejo de Oferendas, estavam marcadas para aquele dia, 27 de Dezembro, outras cerimónias. Não é a elas que nos queremos propriamente referir, mas apontamo-las aqui em ligeira referência: inauguração oficial das novas Escolas de Avança e do Barreiro de Além, sob a presidência do sr. Presidente da Assembleia Nacional, Conselheiro Dr. Albino dos Reis; e sessão inaugural da Sede do Grémio da Lavoura de Estarreja, sob a presidência do Subsecretário de Estado da

(Continua na 8.ª pag.)

«Património dos Pobres»

Aveiro abriu os olhos — e há-de abrir também a alma

O sr. Padre Américo, a alma primeira desta obra do «Património dos Pobres», dizia há dias no «Gaio» que Aveiro acabara de sair para a rua. Está um pouco enganado. Nós andamos ainda só nos preparativos. Mas já não falta muito tempo, de facto, para que Aveiro, terra das grandes e belas procições, saia para a rua, em ar de festa, garbosamente, a passo certo, mesmo ao ritmo da verdadeira caridade cristã, do

A subscrição está em 26.170\$00

próprio coração de Deus. Aveiro vai conhecendo melhor os seus pobres. E sofre com eles e por eles. E chora as suas lágrimas. E sente a sua fome. E traz nos lábios a sua sede. E traz a sua angústia no peito.

A nós, aqui, pertence-nos acordar. Acordar as grandes generosidades e os grandes

entusiasmos. Pertence-nos dizer que é de justiça esta causa. O nosso «juízo», um dia, não será feito de outro modo. Está no Evangelho. Destes de comer, de vestir? Visitastes os doentes e encarcerados? Abristes a vossa casa em pousada para os peregrinos?

Corrigindo

A firma Morgado & Pinho, L.d., de Esgueira, quis dizer mais do que o muito que pusemos aqui para seu justo louvor e exemplo de outras firmas. Que daria as portas e janelas necessarias para... diremos agora que ela dará para duas, se o projecto, por circunstâncias de urbanização, pedir que uma sobre outra se construa.

Obrigado, senhores das portas e janelas.

A Maria do Céu

A Maria do Céu — chamam-lhe lá em casa Maricotas — é irmã do Alberto Car...
(Continua na 8.ª página)

Correio do Vouga

Serviço de cobranças

Acabam de ser expedidos para o correio todos os recibos da cobrança referente ao ano de 1953, que há dias terminou. Desta vez, também a cobrança da cidade se faz pelo correio.

Como a cobrança das assinaturas do Correio do Vouga se encontra, infelizmente, muito atrasada, pois agora se devia estar já a fazer, como é de regra, a de 1954, pedimos com todo o empenho aos assinantes, tanto aos de Aveiro como aos de fora, que sejam solícitos em satisfazer os seus débitos, evitando-se assim perdas de tempo e novas despesas de correio.

Igualmente seguem os recibos para os nossos sempre

(Continua na pag. 4)

As «gralhas»

os «saltos» e os «pasteis»

O NUMERO do Diário de Notícias de 29 de Dezembro, comemorativo de mais um aniversário do importante jornal, apresentou-se com variada e interessante colaboração.

De entre os artigos publi-

cados, havia um, subordinado ao título As «gralhas» os «saltos» e os «pasteis», subscrito por Tomé Vieira, que não resistimos à tentação de transcrever.

Também o Correio do Vouga, supomos convictamente que como todos os jornais do mundo, grandes ou pequenos, tem sido vítima de «acidentes» semelhantes aos que o Diário de Notícias recorda. Ainda recentemente, num magnífico artigo do nosso venerando Arcebispo, saiu uma «gralha»... respeitabilíssima, que nos abtemos de reproduzir.

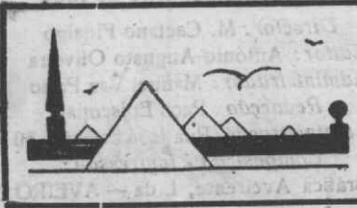
As que o conhecido jornalista Tomé Vieira colecionou são, na verdade, deliciosas, e por isso as oferecemos, com a devida vénia, aos nossos estimados leitores.

«O leitor está familiarizado com as «gralhas» dos jornais, vulgaríssimo «acidente» que atinge todas as publicações, mas em maior escala os diários, dada a rapidez com que estes têm de ser elaborados.

E' um lapso tipográfico que altera uma palavra ou uma frase e pode até modificar o sentido de um período.

Mas há outros «acidentes» tipográficos, erradamente considerados «gralhas» por alguns leitores, que são mais nocivos do que aquele. Designam-se por «salto» e «pastel». De tal modo estropiam o que se escreve (e o que se

(Continua na 4.ª página)



AVEIRO

Propaganda regional

A Comissão Municipal de Turismo, a pedido do Secretariado Nacional da Informação, enviou recentemente para a Suíça uma proa, em tamanho natural, do nosso típico barco moliceiro, a fim de figurar na exposição internacional de Genebra e, talvez, em Lucerna e noutras cidades da Confederação Helvética. Com a proa, seguiram também as características alfaias usadas na apanha do molicho da Ria.

— Aquela Comissão, no intuito de intensificar a propaganda turística de Aveiro, mandou executar um novo mapa da Ria, indicando os locais próprios para a pesca das várias espécies.

— Resolveu ainda instituir três prémios pecuniários anuais para os melhores «moliceiros» que se apresentem na tradicional Feira dos Barcos, em 25 de Março.

— Está em estudo uma edição de vinte postais com aspectos fotográficos da cidade.

Melhoramentos rurais

A Câmara está a proceder ao empedramento do caminho de Vilar. Uma comissão de pessoas daquele lugar propõe-se a alargamento da rua de Vilar, se a Câmara comparticipar esse melhoramento.

Banco Português do Atlântico

Completo-se um ano, no passado dia 5, sobre a inauguração da filial de Aveiro do «Banco Português do Atlântico».

Este estabelecimento, que constitui, sem dúvida, um dos índices do progresso local, trouxe ao comércio e indústria de Aveiro, sob a competente direcção do sr. José de Oliveira Barreto, inegáveis benefícios.

Registo de veículos automóveis

Os proprietários de veículos automóveis devem registar os seus carros, na Câmara Municipal, até ao dia 15 do corrente.

Turismo

O sr. Dr. José Manuel da Costa, ilustre Secretário Nacional da Informação, nas declarações que há pouco fez à Imprensa sobre o turismo nacional, falou do plano de construção de pousadas de beira-mar e, mais concretamente, referiu, por sua ordem de urgência, os casos do Portinho da Arrábida, da Ria de Aveiro e da Nazaré.

Se vão construir-se pousadas junto à Ria de Aveiro, nós atrevemo-nos a lembrar, desde já, à Comissão Municipal de Turismo que faça as

diligências necessárias para que não sejam lamentavelmente esquecidos os interesses da nossa cidade.

A Ria de Aveiro não se fica por Ovar. Chega até nós, vem mesmo aqui até à porta de nossa casa.

Em boa hora foi erguido o Abrigo-Miradouro de S. Jacinto. Não ficaria bem, ali perto, uma pousada?

Vereação Camarária

Foram reconduzidos nos pelouros a seu cargo os vereadores da Câmara Municipal. Também foram reconduzidos os membros do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e o representante da Câmara junto da Comissão Municipal de Assistência.

Danos no Pavilhão do Rossio

Têm-se verificado ultimamente bastantes danos no Pavilhão que a Comissão de Turismo mandou construir no recinto da Feira de Março, causados, ao que parece, pelas crianças que vão brincar para aquele local. Seria bom que o policiamento ali se fizesse de um modo mais eficaz e se castigassem os causadores dos prejuízos, no caso de eles não serem só as crianças.

Passagem de Nível de Esgueira

A Câmara Municipal enviou, por intermédio do sr. Governador Civil do Distrito, aos titulares das pastas das Obras Públicas e das Comunicações uma exposição sobre as demoras causadas aos veículos automóveis na passagem ne nível de Esgueira, demoras que chegam a 45 minutos e mais, a fim de o Estado resolver com urgência este problema, que causa inúmeros prejuízos de toda a ordem.

A Comissão Municipal de Turismo dirigiu igual solicitação aos deputados pelo círculo de Aveiro.

Inauguração do Lar de Santa Joana

A Directora do Lar de Santa Joana Princesa, estabelecido nesta cidade para alunas das Escolas Oficiais ou Particulares, tem a honra de convidar todas as pessoas a quem interessasse para a sessão inaugural do mesmo Lar, que se realizará no Liceu Nacional de Aveiro, no dia 24 de Janeiro, às 15 horas.

CINEMA

HOJE:

Em mantinée infantil, que principia pelas 17 horas, será exibida no Cine Avenida a interessante película em technicolor *A galinha dos ovos de ouro*, com os conhecidos cómicos Abbot e Costello. A esta sessão podem assistir todos indivíduos com mais de 6 anos.

★

No reino do Congo — Um filme cujo argumento decorre no ambiente da selva. Exibe-se juntamente a película *A galinha dos ovos de ouro*. Espectáculo a apresentar no Cine Avenida, em soirée, para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Luzes da ribalta — Eis uma película que merece ser apreciada pelo seu argumento humano e realista. Quanto a nós, Charlie Chaplin — o realizador e intérprete — alcança neste filme a sua coroa de glória. A música de fundo, também da sua autoria, embeleza extraordinariamente esta obra que se pode considerar sob todos pontos de vista um dos melhores filmes do ano. Exibe-se à tarde e à noite, e na segunda feira à noite, no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

A vertigem — Um filme dramático do cinema sueco, interpretado por Anita Bjork. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

Tarzan, fúria selvagem — A história de uma adociosa expedição ao país dos Wazury, com Lex Barker, Doroty Hart e a popular «Cheeta». Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUARTA-FEIRA:

A morte dum catxeiro viajante — Um drama com o conhecido actor Frederick March. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

Teatro Avelrense

Recebemos desta casa de espectáculos um Livre Trânsito para o presente ano, que agradecemos.

Sociedade

Aniversários

Hoje — *Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares; e Maria Helena Sampaio Pinto da Mota, filha do sr. Carlos Mota.*

Amanha — *Maria Isabel Bola, filha do sr. Domingos Bola; José Luis Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Cristo; e José dos Santos Pizarra.*

Em 11 — *D. Maria de Lourdes Moraes Domingues.*

Em 12 — *D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; Carlos Augusto Soares Nunes Branco, filho da sr.ª D. Maria José Soares dos Santos; Capitão José Alves Moreira e Padre José Maria Carlos.*

Em 13 — *Arnaldo Ribeiro.*

Em 14 — *Jorge de Oliveira Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia.*

Em 15 — *D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Desembargador Evaristo Mascarenhas; e D. Celeste da Silva Resende Vidal.*

Pedidos de casamentos

No passado dia 26, pela sr.ª *D. Leonor Ana Margarida Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreira e por seu marido, sr. Dr. António Martins Moreira, foi pedida em casamento, para seu filho António Manuel, estudante de Medicina, a menina Marília Antónia Magano, filha da sr.ª D. Maria José Marques da Silva Soares Magano e de seu marido, sr. Dr. Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade do Porto.*

No dia 31, foi igualmente pedida em casamento, pela sr.ª *D. Elisa Calheiros da Silveira e por seu marido, sr. Dr. Joaquim Tavares da Silveira, notário em Ilhavo, para seu filho Joaquim António, estudante de Direito, a menina Maria Júlia Soares, filha da sr.ª D. Virginia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares e de seu marido, sr. Dr. Manuel Soares, distinto médico nesta cidade.*

Casamento

Em Fátima, presidido pelo rev. Cônego José Antunes, realizou-se o casamento do sr. *Joaquim Manuel Marques Bela, oficial náutico, filho do sr. capitão Manuel Pereira da Bela e da sr.ª Idalina Marques do Véu, com a sr.ª D. Maria de Fátima Diniz Teixeira, filha do sr. Ludgero Teixeira e da sr.ª D. Piedade da Silva Diniz, residentes em Rio Maior.*

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga as maiores venturas e graças de Deus.

Bispo de Pirene

De visita aos nossos venerandos Prelados, esteve há dias em Aveiro Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, venerando Bispo de Pirene e Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, que passou as férias do Natal em Calvão.

Padre João Gaspar

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de nomear seu 2.º secretário o rev. Padre João Gonçalves Gaspar, que foi ordenado de presbítero no dia 3 do corrente, no Seminário de Aveiro, e celebrou Missa Nova na passada quinta-feira, em Elxo, terra da sua naturalidade.

O Padre João Gaspar, que terminou o seu curso com distinção em Junho de 1953, no Seminário dos Olivais, em Lisboa, é já bem conhecido dos nossos leitores pela colaboração que tem prestado e continua semanalmente a prestar ao *Correio do Vouga*.

Com esta breve notícia queremos apenas felicitá-lo pela nomeação e desejar-lhe, no exercício das suas funções, todas as felicidades.

Faremos, no próximo número, larga referência à sua festa de Missa Nova, que se revestiu de todo o brilhantismo.

António Nunes Rangel

Faleceu em Aradas, no dia 6 do corrente, o sr. António Nunes Rangel, pessoa bem conhecida e estimada no nosso meio pelas suas nobilíssimas qualidades de carácter e de bondade.

Apresentamos, desde já, as nossas condolências a toda a família, lamentando não nos ser possível fazer hoje mais longa referência à sua morte e funeral. Diremos para a semana a palavra que merece a bela figura de António Nunes Rangel, que foi em vida um nobre exemplo de heroísmo e de amor ao trabalho.

Uma organização única ao serviço dos Herniados

Em Portugal, França, Finlândia, Suécia, Alemanha, Holanda, Suíça e Itália, o Institut Herniaire de Lyon instalou, além das suas próprias Agências, mais de 800 Sub-Agências para aplicação de um moderno método

Myoplastic-Kieber

Como resultado, e neste momento, várias centenas de milhares de herniados e pticosos, que usam as cintas MYOPLASTIC, conseguem não pensar mais na sua hernia nem na sua cinta. Eles encontraram de novo a possibilidade de exercer toda a sua actividade.

Maleável, leve, lavável, MYOPLASTIC reforça verdadeiramente a parede enfraquecida, e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fuisse com as mãos»

Vinde pois e efectuai um ensaio, sem compromisso.

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 de Janeiro

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — R. da Sofia, 19
DIA 15 de Janeiro

Evocações

O CARDEAL MENDES BELO

III

UM dia, numa terra não muito distante das nossas fronteiras diocesanas do norte, andávamos nós três — o opulento proprietário da quinta, um padre de Cucujães e eu, cujos passos ainda eram bastante desembaraçados ao tempo — em peripatético-escolástica conversa pelas longas e aparotas alamedas do parque — quando o velho capitalista, topando com uma folha entristecida de couve, chama um dos seus trabalhadores do campo e lhe diz com inquebrantável brandura:

— Olha, Francisco, café aqui esta folha de couve. Talvez pudesse servir ainda de qualquer coisa na mangedoura das vacas.

Este homem, que lamentava assim o desperdício de um grelo, que empregava esforços para salvar da extrema inutilidade a folha perdida da sua horta, este homem que, ao lado de milhões, contava com a mesma mão e o mesmo cuidado orçamental uma folha de couve em perigo de se perder, era o mesmo que, chegado o momento, dava 200 ou 300 contos para um hospital ou para os instrumentos duma Banda de Música, sem lhe estremecer uma única das suas pestanas. Há gente assim que parece ligar mais importância ao botão da sua camisa ou à cabeça de um alfinete do que às grandes somas acumuladas nos cofres.

S. Vicente de Paulo distribuía todos dias pelos pobres imensas fortunas, mas era rigoroso na concessão que fazia a quem pretendesse levar-lhe do prego alguma daquelas gaitas de embrulhos que ele lá dependurava com desvelos de economista.

São maneiras de pôr em evidência o que todos afinal já conhecem: que os celeiros do Egipto foram feitos de grãos, como de gotas se en-

chem os mares e os rios.

Parecia-me às vezes que pertencia a esta família de almas enormes nas grandes coisas, e uniuicinosas, de malha apertada, intransigentes, nas pequeninas, o Cardeal Mendes Belo. Sobretudo me pareceu isso uma vez, quando ele, ao anunciar-lhe que, por falta de recursos, ia suspender a sua publicação um diário ou uma revista católica, já me não lembra, se ergueu da cama onde curti uma febre e foi à gaveta esvasiá-la por completo para acudir à catástrofe; e poucas horas depois, com as contas do mês entre as mãos, não direi horripilado, mas cheio de alarme, repetiu cinco ou seis vezes a fio:

— Dois frangãos, doze escudos; há lá direito de a um tal preço pôr dois frangãos na mesa!

Dar mãos cheias de dinheiro, sem elas tremem, à formação da mente católica pelo jornal! Mas quando se trata de dois frangãos imolados a alto custo à sua mesa, dir-se-ia que tinha medo que as aves ressuscitassem e duramente o apostrofassem:

— Doze escudos! Com que então Eminência, nova ceia dos cardeais?!

★

Mons. Ruas disse-lhe um dia:

— Vossa Eminência está a precisar muito de uma capa própria.

— Quanto poderá custar ela?

— Um conto, calculo.
— Não me fale mais em capa — respondeu ele.

Quatro vezes mais dispendeu nesse dia o purpurado Patriarca numa obra de caridade que lhe estava a peito.

E talvez, à noite, se deitasse às escuras, para poupar um fósforo.

Urbanização da Torreira

Brevemente a freguesia da Torreira, uma das praias mais encantadoras e deliciosas do nosso litoral, pela maravilha surpreendente da sua Ria, pelo panorama sublime que nos oferece, constituindo um quadro natural do mais fino e requintado gosto artístico, vai ter o seu antepiano de urbanização, de que está encarregado o sr. Eng. Urbanista Miguel de Resende.

Tal obra é da mais útil e flagrante necessidade, pois a praia precisa de modernizar-se, exige novas ruas abertas, orientação e coordenação nas construções, e de outros melhoramentos que se impõem para sua beleza e progresso e que os turistas constantemente reclamam e exigem, habituados como estão a encontrá-los nas suas congéneres.

Visado pela C. de Censura

Esgueira

Esgueira, 4 — Pela sr.^a D. Palmira Catarino foi oferecida à nossa igreja paroquial uma linda imagem do Menino Jesus.

— Nas Escolas Primárias locais foram distribuídos lanches e vestuários aos alunos menos protegidos pela sorte.

— Também a direcção da nossa Casa do Povo distribuiu um bodo a 120 dos seus associados e vestuários a 50.

A direcção daquele organismo tem feito uma obra digna dos melhores aplausos.

— Continuam os ensaios do Grupo Cénico da Casa do Povo com 2 peças de grande atracção, que serão levadas à cena assim que estejam devidamente ensaiadas.

— Pela Câmara Municipal foi mandado ajardinar o Largo do Senhor do Cruzeiro.

Era um melhoramento que à muito se impunha e que dá um lindo aspecto àquele recinto. — C.

Máquinas de descascar batatas!

Última novidade para cozinha
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A GENTE NOVA

Explosivo

Há imprensa que é pão. Mas há também imprensa que é pólvora...

O croata Hoavat, escritor e propagandista comunista, escreveu estas palavras chamejantes:

«A nossa imprensa é a artilharia pesada que bate o inimigo como os mais poderosos canhões!»

Ele tinha a ciência do poder explosivo da imprensa. A ciência e a experiência.

E quem a não tem?

Quem é o leitor que se julga tão invulnerável?

Quem é o escritor que se julga tão inofensivo?

O Werther de Goethe arrastou ao suicídio dezenas de mulheres. Depois de ler a Nova Heloisa, uma rapariga matou-se na praça de Genebra. Por sugestão dum romance de Flaubert, algumas leitoras envenenaram-se.

Só isto?

Napoleão era um génio militar. Mais do que isso: tinha uma vontade de ferro. Tão férrea que, diante dela, os Alpes baixaram-se. Pois tal génio e tal vontade sentiam-se fraquejar a ponto de exclamar:

— «Não me sinto com coragem para governar um povo que lê Voltaire e Rousseau.»

A leitura é uma bomba que explode ao contacto com as almas.

Olhemos para as ruas...

Observemos a sociedade...

Encaremos essa juventude plegas, efeminada, corrompida, escrava das paixões, mole, vencida...

Quem a venceu, quem a corrompeu, quem a envelheceu?

Ela não tem coragem para dizer.

Mas vos lede os livros que ela devora, e formal com eles o processo da sua condenação.

Há rapazes e meninas que passam a vida a ler.

Em Lisboa há livrarias cujo negócio permanente consiste em emprestar livros... emprestados.

Leva-se um livro, lê-se e vem-se logo trocar por outro...

E que livros são estes?!

A analisar os efeitos, podemos concluir que são livros explosivos...

S. D. B.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona A

Na 17.^a jornada deste torneio, a primeira disputada no novo ano de 1954, apenas os clubes minhotos, todos eles visitados, não perderam, e os das Associações de Viseu e Vila Real não ganharam; os clubes das Associações de Aveiro e do Porto conheceram já, no presente ano, a vitória, o empate e a derrota.

Os resultados apurados foram: *Oliveirense*, 2-*Vila Real*, 1; *Famalicão*, 1-*Espinho*, 1; *Tirsense*, 2-*Leixões*, 1; *Lamego*, 0-*Salgueiros*, 0; *Vianense*, 2-*Sanjoanense*, 0; *Beira-Mar*, 4-*A. de Viseu*, 3 e *Gil Vicente*, 5-*Chaves*, 5.

Beneficiando de nova derrota do *Leixões* o *S. de Espinho* é agora o guia isolado da Zona, seguido de perto pelos clubes do Porto.

Para amanhã estão marcados os encontros *Espinho-Vila Real* (1-1), *Leixões-Famalicão* (2-1), *Salgueiros-Tirsense* (2-2), *Sanjoanense-Lamego* (3 1), *A. de Viseu-Vianense* (0-1), *Chaves-Beira-Mar* (1-3) e *Gil Vicente-Oliveirense* (1 2), gozando as equipas do *Espinho*, do *Leixões* e do *Sanjoanense* de franco favoritismo; nos outros encontros, o resultado provável é o empate ou vitória tangencial de qualquer dos partidos.

Beira-Mar, 4 - A. de Viseu, 3 Campeonato Distrital da I Divisão

Bastante público assistiu no Estádio de «Mário Duarte» ao jogo entre estas duas equipas; veio muita gente de Viseu e o campo apresentava um lindo aspecto.

As equipas apresentaram os seguintes elementos:

Beira-Mar — Eugénio, Campos, Pinho e Barreto; Leite da Costa e Virgílio; Bartolo, Mendaña, Aguinaldo, Azevedo e Uroz.

A. de Viseu — Medina; Marmelada, Costa Fernandes e Fragata; Prado e Delfim; Pipa, Pino, Angelo, Rodrigues e Raúl Silva.

Arbitrou péssimamente, prejudicando de maneira clara o *Beira-Mar*, o sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra; conseguiu, infelizmente por esse facto, ser a figura número um dum encontro pobre de técnica e rico em atritos motivados pela sua infeliz actuação, que a ninguém deixou saudades.

Ao intervalo, o *Beira-Mar* era vencido por 2-0, tentos marcados por Angelo aos 12 e 21 m.; no 2.^o tempo os aveirenses marcaram por Bartolo (11 m.), Azevedo (20 e 29 m.) e Uroz (33 m.) e Pipa, aos 13 m., apontou o 3.^o golo do Académico.

Leite da Costa, aos 40 m., por motivo que não descortinamos, e Prado, a 7 minutos do final da partida, por agressão, foram expulsos do terreno.

O único motivo de agrado do encontro foi a brilhante recuperação do *Beira-Mar*, que lhe garantiu um merecido e difícil triunfo.

Angelo, Prado, Costa Fernandes, Delfim e Fragata salientaram-se nos visitantes; nos aveirenses, que jogaram com desmedido entusiasmo, todos cumpriram, mas é justo salientar as actuações de Azevedo, Aguinaldo, Mendaña, Pinho, Virgílio e Leite da Costa.

Nos passados dias 1 e 3 realizaram-se mais duas jornadas (10.^a e 11.^a) desta prova. Os resultados apurados foram: *Lusitânia*, 3-*Arrifanense*, 2; *Pejão*, 2-*Ovarense*, 3; *Bustos*, 3-*Lamas*, 2; *Feirense*, 2 *Agueda*, 0; *Lamas*, 2 *Lusitânia*, 1; *Arrifanense*, 6-*Pejão*, 3; *Agueda*, 2-*Ovarense*, 0 e *Feirense*, 4 *Bustos*, 0.

Amanhã jogam: *Lusitânia-Feirense* (1-2), *Pejão-Lamas* (0-1), *Ovarense-Arrifanense* (1-2) e *Bustos-Agueda* (3-6).

Campeonato de Reservas

Nesta prova, que se disputa em duas séries, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — *Lusitânia*, 2-*Arrifanense* 2; *Pejão*, 3-*Ovarense*, 2; *Lamas*, 4-*Lusitânia*, 2 e *Arrifanense*, 2-*Pejão*, 2.

Série B — *Oliveirense*, 1-*Sanjoanense*, 2 e *Beira-Mar*, 1-*Espinho*, 1.

Jogos para amanhã: *Lusitânia-Feirense*, *Pejão-Lamas*, *Ovarense-Arrifanense*, *Sanjoanense-Oliveirense* e *Espinho-Beira-Mar*.

Beira-Mar, 1-Espinho, 1

Jogo em Aveiro, em que o *Beira-Mar* dominou quase sempre, mas não conseguiu marcar por mais que uma vez.

O *Espinho* venceu por 1-0, ao intervalo, golo de Abel, aos 16 m.; o *Beira-Mar* empatou no 2.^o tempo, aos 39 m., por Melão, de penalty.

Arbitrou Armando Baptista, e as equipas alinharam: *Beira-Mar* — Zeca; Luís António, Helder e Charneira; Melão e Canha; Lemos, Marques, Toneca, Teto e João Carlos.

Espinho — Gato; Salvador, Veríssimo e Mário; Mateiro e Coelho; João, Artur, Miranda, Ricardo e Abel.

(Continua na pág. 7)

Cão Perdigueiro

Novo, branco com malhas pretas, roubado por mendigo, que também vende livros, acompanhado de menina 8,9 anos, gratifica-se quem indicar o seu paradeiro a
MANUEL PASCOAL
AVEIRO



FALAI, SENHOR...

SAGRADA FAMÍLIA

Do Evangelho: Quando Jesus completou doze anos de idade, como seus pais tivessem ido a Jerusalém no tempo da festa, decorridos os dias da mesma, voltaram para casa, tendo o menino ficado em Jerusalém sem que eles se apercebessem, pensando que viria com seus companheiros de jornada. Após um dia de viagem, viram que o tinham perdido; e procuravam-no entre parentes e conhecidos. E não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém. Ali, depois de três dias, foram achá-lo no Templo, no meio dos doutores da Lei, ouvindo-os e interrogando-os. E os que o escutavam estavam admirados da sua sabedoria.

E sua Mãe disse-lhe: «Filho, por que procedestes assim para conosco? Eis que vos buscávamos aflitos!» «Por que me procuráveis? — respondeu Jesus. Não sabeis que é preciso que me ocupe das coisas de meu Pai?»...

Então, foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente...

S. LUCAS, 2, 42-52

Da Epístola: Meus irmãos: Como escolhidos de Deus, revesti-vos de sentimentos íntimos de misericórdia, de bondade, de humildade, de modéstia e de paciência, suportando-vos e perdoados reciprocamente...

Acima de tudo, tende caridade; pois esta é o vínculo da perfeição. Que a paz de Cristo reine nos vossos corações...

Tudo o que fizerdes, fazei-o em nome de Cristo, dando graças por Ele ao Pai.

S. PAULO AOS COLOSSENSES, 3, 12-17

Pensamento: A Igreja coloca hoje diante dos nossos olhos e à nossa contemplação a Sagrada Família de Nazaré. Nela encontram os pais o exemplo de Maria e de José, e os filhos têm no Menino ou no Adolescente Jesus o modelo perfeito de todas as virtudes.

S. José é o chefe de família, carpinteiro de profissão, que, com o suor do seu rosto e o trabalho das suas mãos, ganha o sustento do lar. Homem sério e honrado, procura tudo fazer com perfeição, não só por motivos sobrenaturais, mas também por lealdade de carácter e para que lhe não falte a freguesia. Agarrado ao seu banco, na oficina, trabalha de sol a sol e tudo o que recebe entrega à companheira da sua vida.

Maria é a virginal e querida esposa, Mãe de Jesus, Deus e Homem. Excelsa em santidade mais do que qualquer simples criatura, cuida do alinho e limpeza da casa, prepara as refeições a tempo e horas, embala o Menino. Humilde, submete-se ao marido. Piedosa, passa os tempos livres em meditação junto do Filho Divino. Jesus em tudo obedece a sua Mãe e a seu pai adoptivo.

Eles representam na terra o Pai Celeste.

Deus está à ordem das criaturas!... Aprende a arte de carpinteiro e, mais tarde — Deus operário e trabalhador — de mãos calejadas, trabalha para o sustento seu e de Maria.

A noite, todos juntos, erguendo a alma ao Céu, rezam em coro pela salvação dos homens, terminando assim o dia a dia, que já fora uma oração.

Calendário litúrgico

10 — Festa da Sagrada Família. Mis. pr., 2.^a Or. do dom., 3.^a Or. da Epif., Cr., Pref. e Com. da Epif., sem o últ. Evang. do dom. Cor branca.

11 — 6.^o dia dentro da Oitava da Epifania. Mis. da Epif., 2.^a Or. do dom. ant., 3.^a Or. de St.^o Higinio, Cr., Pref. e Com. da Epif. Cor branca.

12 — 7.^o dia dentro da Oitava da Epifania. Mis. da Epif., 2.^a Or. Deus qui salutus, 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr., Pref. e Com. da Epif. Cor branca.

13 — Oitava da Epifania do Senhor. Missa da Epif., Cr., Pref. e Com. da Epif. Cor branca.

14 — St.^o Hilário, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 1.^a Or. de St.^o Felice e Pref. Comum. Cor branca.

15 — S. Paulo, Primeiro Eremita, Confessor. Mis. pr., 2.^a Or. de St.^o Amaro. Cor branca.

16 — Santos Mártires de Marrocos. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Marcelo, Pref. dos Apóst. Cor Vermelha.

“Correio do Vouga”

(Continuação da 1.^a pág.)

tão dedicados colectores. E' mais um sacrificio que se lhes pede e agradece.

Muitos dos nossos assinantes do ultramar e do estrangeiro têm em bastante atrazo as suas assinaturas. Esperamos que correspondam a este novo apelo, enviando à Administração, ou directamente ou por intermédio de seus procuradores, as quantias em débito.

A todos, desde já, o nosso melhor agradecimento.

Assinatura anual

Portugal Continental 30\$00
Ultramar e Brasil . . . 50\$00
Estrangeiro 60\$00
Despesas de cobrança 2\$50

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas, que sentidamente agradecemos e retribuimos:

Dr. João Ferreira Henriques de Miranda, Alberto Mendonça (agente em Aveiro da «Sociedade Portuguesa de Seguros»), Grupo Cultural e Artístico «Os Rouxinóis de Anadia», Carlos Alberto Nunes Martins, Manuel Cravo Júnior, Monteiro Guimarães, Filho, L. da, Gerência do «Grande Bazar de Arte Regional», Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, Padre Frei António Marques de Castro, pelo Director da revista «Pax et Bonum», António Maria Ferreira Baptista, gerência do Hotel Americano, de Lisboa, e Severiano José C. Ferreira.

O nosso aniversário

Foram muitos os jornais que tiveram a gentileza de referir-se ao nosso 22.^o aniversário, ocorrido em 11 de Dezembro último. Agradecemos, de um modo especial, as amáveis referências dos prezados colegas *Correio de Coimbra* e *O Ilhavoense*, que constituem um forte estímulo para proseguirmos, sem desfalecimentos, nesta árdua missão da Boa Imprensa.

Queremos agradecer ainda, e muito sentidamente, as palavras que, pelo mesmo motivo, se dignaram enviar-nos os srs. Dr. Tavares de Almeida, em nome do Secretário Nacional da Informação, no seu próprio e do corpo redaccional da repartição de que é chefe, e António Victor Guerra, Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz.

Agradecimento

A Família do falecido Padre António Rodrigues Bartolomeu, de Verdemilho, vem por esta forma reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor pela perda do querido sacerdote e de um modo especial àquelas que estiveram presentes no seu funeral.

Verdemilho, 5 de Janeiro de 1954

A Família

As «gralhas»

os «saltos» e os «pasteis»

(Continuação da 1.^a página)

compõe) que tornam confusa — e quase sempre cómica — a notícia por eles atingida.

Algumas «gralhas», assim como alguns «saltos» e «pasteis», ficaram célebres. Tempos de histórica a «gralha» reincidente que poisou no «Boletim Oficial», no tempo de D. Maria II. Foi o caso de em vez de «Rainha» ter saído «Bainha». No dia seguinte, ao fazer-se a rectificação, nem Rainha, nem Bainha — saiu «Tainha». E não se voltou a rectificar — não fosse sair coisa pior.

De algumas «gralhas» do nosso tempo vulgarizaram-se as seguintes:

Numa notícia do Porto anunciando o falecimento de um industrial de conservas, em Matosinhos, lia-se a terminar o necrológio: «A toda a família «enlatada» enviamos a expressão do nosso pesar».

Anunciando a condecoração de um oficial do Exército: «Foi «agredido» com o oficialato de Avis o sr. coronel...» (o nome não vem para o caso). Em vez de «agraciado» — saiu «agredido».

Num telegrama de Nova Iorque: «Há muito que esse misterioso personagem, que se diz primo do xá da Pérsia, anda «desemboado» por vários pontos dos Estados Unidos». Uma «gralha» incorrecta, como tantas outras. Escrevera-se «deambulando» e não «desemboado».

Quanto a «saltos» e «pasteis»...

Alguns exemplos, como amostras do que são esses «acidentes»: noticiando um casamento, próximo de Coimbra, o «pastel» do consórcio e de um caso movimentado de roubo transformou os dois acontecimentos no que vai ler-se: «Efectuou-se o casamento da sr.^a D. Natércia Cavalheiro com o sr. Sebastião Antunes, dois famigerados gatunos aqui muito estimados. Após a cerimónia religiosa, os noivos seguiram para Coimbra e deitaram a fugir depois de terem pilhado dezenas de galinhas, sendo padrinhos o sr. Ildefonso Soares e sua esposa, proprietários, há muito procurados pela Polícia. Perseguidos pelo povo do lugar, fugiram em direcção a Alcanena, Figueira da Foz, onde vão passar a lua de mel, acabando por ser presos. Fazemos votos pelas suas prosperidades futuras».

A notícia de um cão que se perdeu e o anúncio de um falecimento deram este «pastel» humorístico: «Faleceu o comerciante sr. Leopoldino Travassos, figura de grande relevo no meio comercial, que tinha focinho comprido, rabo encaracolado e uma malha amarela no lombo, devendo o seu funeral realizar-se amanhã. Quem encontrar o animal, que morreu como um justo, e o queira entregar receberá alviçasas. Não se fize-

ram convites especiais por o cão não ter coleira».

Outra notícia do Porto, num jornal de Lisboa:

«A distribuição do leite ao domicílio vai passar a ser feita por mulheres sadias e de batas brancas. O grupo é formado pelos estimados e simpáticos executantes srs. Joaquim Falcão, Arnaldo Dias, José Romano, Edgar Oliveira e Fausto Neves».

Duas notícias diferentes: uma informando da medida municipal sobre a venda de leite ao domicílio, outra sobre uma festa que era abrihantada por um grupo musical constituído pelos nomes que se indicavam.

Até hoje, ao que parece, o caso mais célebre em língua portuguesa de notícias «empasteladas» com leitura seguida, isto é, sem interrupção ilógica (a não ser no seu conteúdo), verificou-se no Brasil.

Veio no jornal «A Gazeta», do Estado de Goiaz. Duas notícias, como é costume, uma da partida de um médico para o Rio de Janeiro, onde ia abrir consultório, outra referente a um suíno a enviar a uma exposição de zootecnia. As duas notícias saíram de tal modo que o «pastel» passou a fronteira e ainda hoje é considerado um mimo...

Ei-lo: «Parte hoje para o Rio de Janeiro o nosso querido amigo sr. dr. José da Silva Matos. E' um dos melhores exemplares suínos que temos visto, atingindo o seu peso 378 quilos. Os seus numerosos amigos, querendo demonstrar quanto sentem a ausência do estimado clínico, que vai ser remetido para a Exposição Nacional, onde certamente ganhará um dos prémios destinados aos animais de ceva, pelos cuidados que sempre dispensou aos enfermos, resolveram oferecer-lhe um banquete, que se realizou em casa do nosso amigo sr. Terencio Velasco. Certos de que esse representante da nossa zootecnia municipal atestará o adiantamento do operoso clínico, que deixa fundas saudades entre nós com a sua retirada, temos a maior satisfação em vê-lo esquarterado e vendido a peso — o que deve dar compensador lucro ao seu proprietário».

«Gralhas», «saltos», «pasteis» — o horror de quem escreve nos jornais... e quase sempre o gaudío dos leitores, que não sabem como isto acontece.

Nem nós...».

Alquerubim

Alquerubim, 1 — Realizou-se hoje, nesta freguesia, o tradicional cortejo de pastorinhas, com extraordinária concorrência. O produto reverte a favor das obras da residência paroquial e da igreja.

Um grupo de generosos rapazes tomou a iniciativa de ir este ano cantar os Santos Reis em benefício dos pobres mais necessitados da freguesia. — C.

Horário das Missas de Domingo na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia

Visita Pastoral a Ois da Ribeira

Continuando as suas viagens apostólicas através da Diocese, o Senhor D. Domingos esteve, na passada semana, na freguesia de Ois da Ribeira, do arcebispo de Agueda.

Eram cerca de 4 horas da tarde de 1 de Janeiro quando o venerando Prelado chegou ao limite da freguesia. Recebido na ponte do rio Agueda pelo rev. pároco, Padre José Tavares da Silva, pelas associações religiosas locais, pelas crianças da catequese, que comungariam pela primeira vez no domingo, e por muito povo, dirigiu-se processionalmente para a igreja paroquial de Santo Adrião, onde, depois de saudar os fiéis, deu a conhecer os fins da Visita Pastoral e explanou os deveres dos fiéis para com a Igreja Católica, nossa Santa Mãe que, pelo baptismo, nos geou para a vida sobrenatural.

No dia seguinte, pelas 17 horas, quis o Senhor Bispo Auxiliar ter à sua beira as crianças da freguesia, às quais, em termos simples e de maneira sugestiva, deu uma lição de catequese. A seguir, falou aos adultos, preparando-os assim para as principais cerimónias da Visita.

No domingo, depois da Santa Missa, o Senhor D. Domingos administrou o Santo Sacramento da Confirmação às crianças que haviam comungado pela primeira vez nessa manhã e a alguns adultos que se abeiraram do Pontífice para receber a plenitude dos dons do Espírito Santo. A Missa Solene, celebrada

pelo rev. pároco, acolitaram os revs. Padres Américo Gomes Pires e António Maria Gomes Pires, e assistiram os revs. Mons. José Bernardino dos Santos Silva e Padre José António de Jesus Capela, desempenhando a parte coral a tuna de Ois da Ribeira.

Pela tarde, depois duma piedosa procissão eucarística pelas ruas da localidade, que terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento, realizou-se a visita de sufrágios ao cemitério, em que participou grande número de fiéis rezando por alma dos seus mortos.

Feitos os restantes actos da Visita Pastoral e tendo-se despedido do povo de Santo Adrião de Ois da Ribeira, o Senhor Bispo Auxiliar regressou a Aveiro, já rente à noite.

★

Amanhã, Sua Ex.^a Rev.^{ma} desloca-se à freguesia de Avanca, a fim de presidir à festa da Sagrada Família, que ali se realiza, pregando, na mesma, de manhã e à tarde.

— No dia 17, inicia a Visita Pastoral à freguesia de Beduido, permanecendo ali, durante toda a semana, em serviço de pregação. Fará, no Teatro de Estarreja, uma conferência, a qual está a ser aguardada com muito interesse.

Os actos da Visita Pastoral terminam no dia 24.

— No dia 31, realiza a Visita Pastoral à freguesia de Alquerubim.

Soberania do Povo

A *Soberania do Povo*, de Agueda, comemorou há dias o seu 75.º aniversário.

Saudamos cordialmente o prezado colega, desejando-lhe as maiores prosperidades.

O Regional

Também *O Regional*, de S. João da Madeira, esteve em festa pelo seu 32.º aniversário.

Os nossos votos são que tenha vida longa e próspera ao serviço da progressiva região que serve.

Pastelaria Garrett de Aveiro

O proprietário desta casa, por motivo de se retirar para a África, trespassou o seu estabelecimento de Confeitaria ao sr. António Tavares dos Santos, vindo, por este meio, agradecer a todos os seus amigos e clientes todas as atenções que lhe dispensaram durante a sua gerência.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1953.

José Ferreira da Silva Gomes

Centro de Acção Pastoral

Conforme temos anunciado, é no próximo dia 14, às 14,30 horas, no Seminário de Aveiro, que se realiza a primeira reunião do ano corrente do *Centro de Acção Pastoral*.

Acabam de ser dirigidos convites a todos os sacerdotes da Diocese, para que nenhum falte, dada a importância dos assuntos a tratar.

Curso Rotativo da J. O. C.

No Seminário de Santa Joana Princesa, nos dias 1, 2 e 3 do corrente, realizou-se um Curso Rotativo da J.O.C., do êxito de cujos trabalhos é legítimo esperar os melhores resultados.

Foi superiormente orientado por dois dirigentes nacionais, estando presente, no dia 2, o sr. Padre Dr. Narciso Rodrigues, Assistente Nacional.

O Senhor Bispo Auxiliar, que à Acção Católica na Diocese está a dar um forte impulso, celebrou Missa para os rapazes, no dia 2, fazendo-lhes uma prática apropriada ao sentido e finalidade daquela reunião de estudo.

Senhora da Apresentação

Vai realizar-se no dia 2 de Fevereiro, como é tradicional, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, a qual terá este ano redobrado brilho.

Digna-se presidir, se Deus quiser, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, e prega, de manhã e à tarde, o Senhor Bispo Auxiliar.

Aos Rev. dos Párocos

Se lhes interessa uma boa aparelhagem sonora para retransmissão de missas solenes, sermões, ou outras manifestações do culto, inclusivamente carro sonoro para procissões com grande variedade de discos com os belos cânticos dedicados a Nossa Senhora, queiram ter a bondade de escrever ou dirigir-se a

B. Montelro de Mesquita

Rua do Arco, 45-47—VISEU

TELEFONE 2706

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Alunos pobres do Seminário

AMANHÃ, festa da Sagrada Família, é o dia do peditório anual para os alunos pobres do Seminário. Deve fazer-se, como está preceituado, em todas as igrejas e capelas da Diocese. Chamamos a atenção dos nossos queridos sacerdotes — párocos e capelães — e recomendamos aos fiéis que sejam generosos em auxiliar, com as suas esmolas, a formação dos futuros obreiros da vinha do Senhor.

Correspondências

Eirol

Eirol, 30—Como tínhamos anunciado, realizou-se no passado dia de Natal mais um cortejo de pastoras a favor da projectada Residência Paroquial. Suplantou, sob todos os pontos de vista, os anteriores cortejos para o mesmo fim realizados.

Grande multidão, muitas ofertas, muito boa vontade — tudo apareceu naquela sorridente tarde do pretérito dia 25.

Se o lugar de Carcavelos tivesse correspondido em massa à chamada, como era seu dever, então poderíamos quase afirmar que se havia conseguido a necessária força para pomos de pé a nossa tão sonhada Residência.

Continuamos, no entanto, a contar com a habitual boa vontade deste povo que, sem desfalecimentos, grita, incitando: vamos para a frente.

Já muito se teria feito se não fossem pequenos assuntos que se prendem com a rectificação de linhas divisórias do passal, no ponto onde deve ser levantado o novo edifício. Da boa vontade das partes, confiamos num pleno êxito.

Para os filhos desta freguesia ausentes nas nossas colónias e estrangeiro, aqui fica também o nosso apelo.

com o fim de assistirem à festa e de serem hospedadas pelas famílias desta aldeia.

— Informam-nos que a ponte do Portinho, sobre o rio Alfusqueiro, se encontra em péssimo estado, oferecendo perigo sério para quem nela transita. Chamamos a atenção a quem de direito superintende nestes assuntos, para que tome as devidas providências, mandando consertar a referida ponte antes que se tenha de registar qualquer desastre. — C.

Boa-Hora

Boa-Hora, 4 — Vai realizar-se nesta freguesia, no próximo dia 10, domingo, um Cortejo de Oferendas a favor das futuras obras de ampliação da igreja paroquial.

A comissão de culto está a trabalhar com todo o ardor para que o Cortejo resulte um grande auxílio, e o nosso povo, apesar de o ano agrícola ter corrido bastante pobre, terá brio na apresentação de muitas e valiosas ofertas.

Aradas

Aradas, 4 — No dia 10, pelas 14 horas, realiza-se, um cortejo de pastorinhas, destinando-se o seu produto à aquisição de paramentos e várias alfaias para a capela local, que tão necessárias são ao culto.

A comissão que tomou esta iniciativa não se tem poupado a esforços e sacrifícios para que o Cortejo, que promete ser deslumbrante, seja revestido do maior e invulgar brilhantismo, reinando já uma extraordinária alegria em todo o povo de Aradas.

A comissão agradece, muito sinceramente, ao sr. José Simões Maio a cedência do salão onde se iniciaram e estão a ser terminados os respectivos ensaios. — C.

Recardães

Recardães, 4—Pela Câmara Municipal de Agueda, foi concedido à Junta desta freguesia o subsídio de 600\$00, para expediente no ano findo.

— A Comissão das Obras da igreja paroquial recebeu o donativo de 5.000\$00, oferta do sr. Eng.º Artur Quintelo Saldanha, digno Vice-Governador do Banco de Angola. É o maior donativo até agora recebido. Sua Ex.^a, que a esta localidade está preso por fortes laços de amizade, não esquece e continua a demonstrar que os seus vitais problemas lhe merecem a melhor atenção.

— Encontra-se hospitalizado em Agueda o sr. Mário Martins da Silva, que foi vítima duma queda quando montava a sua bicicleta. Atribuem-se as causas deste acidente a ter sido acometido de doença súbita. O seu estado, a princípio grave, pode considerar-se satisfatório.

— Embarcam em 9 para o Brasil os srs. Arménio Bastos e António Rodrigues Ferreira, que aqui estiveram em férias.

— Rendeu cerca de 800\$00 o Cortejo de Pastorinhas que se efectuou no primeiro dia do ano corrente.

—No limiar de mais um ano, apresentamos ao Director deste jornal e a todos quantos nele trabalham os nossos votos de prosperidades. — C.

Castanheira do Vouga

Castanheira do Vouga, 4 — Realiza-se no próximo domingo, dia 10, na povoação da Redonda, desta freguesia, a festividade religiosa de S. Gonçalo.

A festa consta de Missa e sermão, como é costume dos mais anos.

A Missa terá início às 11 horas e será celebrante o rev. Prior da freguesia, sr. P.º António Vidal, que profere também o sermão.

É costume, neste dia, convergirem a esta povoação várias pessoas de diversas localidades limítrofes: Castanheira, Falgozelhe, Avelal, etc.,

D. Maria Rosa Ramalheira

Com 86 anos de idade, faleceu em Ilhavo, no dia 18 de Dezembro, a sr.^a D. Maria Rosa Ramalheira, viúva do antigo oficial náutico sr. João Pereira Ramalheira (Pisco) e mãe dos srs. Sílvio Ramalheira, capitão da Marinha Mercante, Aristides Ramalheira, também oficial náutico e piloto da barra do Porto, e Evangelista Ramalheira, chefe da Repartição do Tesouro do Ministério das Finanças, e da saudosa professora D. Vetúria Ramalheira, trágicamente desaparecida em 1949.

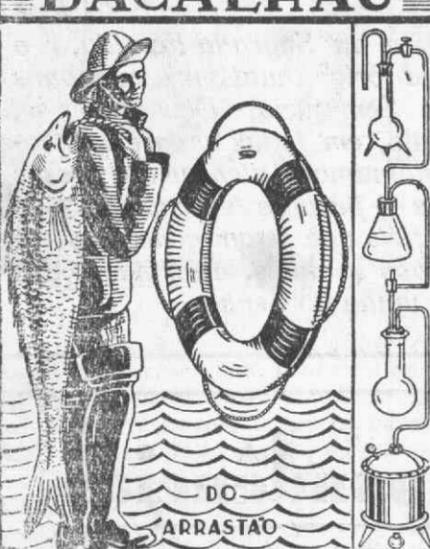
O seu funeral, no qual se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, constituiu uma sentidíssima manifestação de pesar. Teve officios de corpo presente, celebrados na igreja matriz.

Pedimos a Deus que tenha em paz a alma da bondosa senhora e apresentamos as nossas condolências a toda a família em luto.

Anunciai no

« Correio do Vouga »

OLEO DE FIGADO BACALHAU



SANTA JOANA

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifique os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

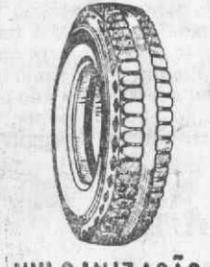
DA

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

RECAUCHUTAGEM



VULCANIZAÇÃO

Santos & Vieira, L. da

com sede na Rua José Luciano de Castro n.º 4 (junto à passagem de nível)

têm o prazer de anunciar que inauguraram a sua oficina de Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização em todas as medidas de pneus e câmaras de ar.

Possui pessoal técnico de comprovada competência e apetrechada dos mais modernos maquinismos, podendo competir em preços e perfeição e ainda pela qualidade das borrachas empregadas, com todas as casas suas congéneres.

A laboriosa cidade de Aveiro juntamos mais o nosso pequeno contributo industrial, esperando que todos os aveirenses nos distingam e acarinhem, para que a nossa indústria prospere, de modo a contribuir para o progresso desta já tão importante região industrial.

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

A lei garante os trabalhadores contra os desastres no trabalho

a **ULTRAMARINA**

garante os patrões contra as responsabilidades da lei

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores «Gazcilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na **Casa das Utilidades**

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Venda de Manuel Pascoal
AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia
Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.R.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Dr. H. Biosa e Gala

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D
AVEIRO — Telef. 725

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ª, 5.ª e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueidão
ILHAVO — Telef. 6

MARIA BRANCO PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos — de senhoras — Chamadas a qualquer hora Automóvel Privativo

Telefone 637

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispendo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispendo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Horário dos comboios em Aveiro

Horas	Partidas para o Norte	Horas	Partidas para o Sul	Horas	Partidas para o Vale do Vouga
5.21	Correio S. D.	0.51	Correio S. D.	6.40	Só até Eirol — não se efectua aos domingos e dias feriados
6.10	Tranvia	7.31	Onibus para Coimbra	7.50	Comboio
6.48	Recoveiro	10.19	Foguete > Lisboa	10.23	Automotora
8.20	Tranvia	10.26	Onibus > Figueira da Foz	10.50	Só até Agueda e apenas aos sáb.
11.10	>	11.18	Semi-dir. > Lisboa	12.50	Automotora
12.23	Rápido	15.34	Foguete > >	13.05	Comboio — Não se efectua aos sábados
12.55	Tranvia	15.55	Onibus > >	15.58	Comboio
15.39	>	19.39	Rápido > > só 1.ª e 3.ª	17.36	Automotora
17.31	Foguete	22.39	Recov. > >	18.35	Comboio
18.10	S. D.			19.50	>
18.18	Tranvia				
21.07	>				
22.40	Foguete				

Comboios que chegam a Aveiro sem continuação

Horas	Procedentes do Norte	Horas	Procedentes do Vale do Vouga
12.02	Tranvias procedentes do Porto	7.20	Automotora
17.33		7.38	Comboio — Não se efectua aos domingos e feriados
19.08		8.17	Comboio
20.34		10.46	>
		12.41	Automotora
		14.55	Comboio — Diário
		17.07	Automotora
		19.27	Comboio
		23.15	>

Harmónio

Marca M. Kasriel — Paris

7 registos, transpositor, 2 jogos, elegante armação em carvalho do norte, branquinho próprio da mesma madeira, em estado de novo.

Vende: Padre José Nunes Geraldo — Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 39 — AVEIRO.

CEDE-SE

1.º andar com habitação, sala de frente ampla, com 3 janelas, na Rua João Mendonça (com frente para o Canal Central) aonde está instalada a Alfaiataria Adónis. Cede-se pela melhor oferta — Renda 400\$00

Arrenda-se

Estabelecimento duas frentes na Praça do Comércio, esplêndida para mercearia fina, café ou qualquer fim comercial. — Resposta à redacção deste jornal.

Vende-se

UMA CASA na Rua Sargento Clemente de Morais, n.º 33. Informa Elviro da Graça — Rua de S. Roque - Aveiro.

Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com Joaquim Correia dos Santos Júnior, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

Finalmente... "SACHS", sem carta!

A motorizada que lhe convém, «SACHS» o melhor micromotor alemão. Agente em Aveiro: ARMAZENS VENEZA, Pas. Nível de S. Bernardo — Telef. 209.

ALUGA-SE

o 1.º andar do prédio n.º 42 e 44, com água, luz, quarto de banho e quintal, na Rua de Sá — Aveiro.

Informa na Travessa de Sá n.º 10.



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-21 TEL-34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

DELEGACÃO
AVEIRO

ARMAZÉM
Estrada de
Cacia

A Delegação mudou para a
Rua S. Sebastião, n.º 60
Telefone 86

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado



CASA
GONZÁLEZ

IMPÕE-SE PELAS
NOVIDADES QUE
— APRESENTA —

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

Juniões — Campeonato Distrital

Na 2.ª jornada obtiveram-se as seguintes marcas: *Sanjoanense*, 1-Espinho, 1; *Agueda*, 0-Beira-Mar, 1 e *Ovarense*, 0-Oliveirense, 3. Jogos para amanhã: *Beira-Mar-Sanjoanense*, *Espinho-Bustos* e *Oliveirense-Ageda*.

Agueda, 0 - Beira-Mar, 1

Arbitrou João da Silva Biscaia e as equipas formaram: *Agueda* — Artur; Augusto, Alípio e Saraiva; Madeira e Correia; Modesto, João, Júlio, Quim Amaro e Titó.

Beira-Mar — Gomes Neves; Marcial, Alcindo e Calisto; Andias e Feliciano; Garcia (Santos), Silvino, Pinho, Coutinho e Fino.

Silvino apontou aos 12 m. o único golo da partida. Vitória justa dos aveirenses, que mereciam maior vantagem.

Basquetebol

Campeonato Distrital

Na última jornada da 1.ª volta verificaram-se os resultados normais que a seguir apontamos: *R. Artístico*, 20-Ancas, 44; *Agueda*, 34-*União*, 23 e *Sangalhos*, 36-*Sanjoanense*, 23.

A meio do caminho para

o título, *Sangalhos* e *Ancas* ocupam o 1.º posto, com 16 p.; vêm a seguir o *Sanjoanense* e os *Gallitos*, com 14 p.; mais atrás o *Agueda*, com 10 p.; o *União* com 8 p. e o *R. Artístico*, com 6 p.

Inicia-se amanhã a 2.ª volta com os jogos *Gallitos-Ancas*, *R. Artístico-União* e *Agueda-Sanjoanense*.

A. L.

Pensão Europa

Passa-se ou aceita-se sócio gerente. Falar com o proprietário — AVEIRO.

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa Manuel Caldeira de Albuquerque

OIA

Defenda-se do frio com uma CANADIANA
DA
LOJA do GUIMARÃES



CANADIANAS aos preços de:

380\$00 450\$00 550\$00 650\$00
750\$00 850\$00

Também confeccionamos por medida sem aumento de preço

Confeção perfeita e com bons tecidos,
tem de fatalmente servir bem o cliente

LOJA DO GUIMARÃES
AVEIRO

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274

AVEIRO

Um dia grande de festa à roda da Misericórdia de Estarreja

(Continuação da 1.ª página)

Agricultura, sr. Eng. Vitória Pires, e bênção dos edifícios por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, venerando Arcebispo de Cízico.

Nos Paços do Concelho

A's 14 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, que recentemente sofreram uma profunda remodelação, foi a sessão solene de boas-vindas aos srs. Subsecretários de Estado da Assistência e da Agricultura, Presidente da Assembleia Nacional, Arcebispo-Bispo de Aveiro e Arcebispo de Cízico e outras altas entidades oficiais do distrito.

A sala, repleta, apresentava um aspecto distinto. Na praça fronteira, o povo, vindo de todo o concelho e mesmo de outras freguesias vizinhas, aguardava, com ansiedade, a passagem do Cortejo de Oferendas.

Usou da palavra, na sessão, o Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, saudando e agradecendo. Palavra de festa, em dia de festa.

O sr. Dr. Ribeiro Queirós, Subsecretário de Estado da Assistência, que representava o sr. Ministro do Interior, traçou, ao encerrar a sessão, o perfil dos povos ribeirinhos e pôs em relevo os valores materiais e as possibilidades económicas da nossa terra. Foi justo.

O desfile do Cortejo

... E o Cortejo, daí a momentos, começou a desfilar. A' frente a freguesia de Avanca, a que mais deu e mais garida e bela se apresentou. Depois as outras todas: rapazes, raparigas, novos e velhos; danças e cantares, movimento e cor; frutos da terra e riquezas da arca; notas do Banco em envelopes; carros cheios de ofertas de todo o género, graciosamente ornamentados.

Não sabemos calcular quanto terá rendido. Vimos em alguns jornais a cifra de 200 contos.

No Hospital do Visconde de Salreu

Terminado o desfile em frente à tribuna de honra, as autoridades dirigiram-se ao Hospital do Visconde de Salreu. O Cortejo findava ali, mesmo no regaço dos pobresinhos. Os olhos curiosos de todos iam-se prendendo ao valor das obras felizmente realizadas. Era para aquilo que davam. Não há melhor, nestas coisas, do que ver. Ver e sentir.

E nós vimos também: o Asilo dos Velhos, o Dispensário Anti-Tuberculoso, o Pavilhão de doenças infecto-contagiosas, o bloco cirúrgico e as novas enfermarias do Hospital. Tudo novo, arejado, cheio de luz. Para além das paredes, vimos e sentimos a

alma — a alma que pôde erguê-las e é capaz, por Deus, de as manter erguidas ao sol da caridade cristã, sem a qual não terão beleza nem sentido. Tudo está sempre na exigência do nome que não pode desvirtuar-se: Santa Casa da Misericórdia.

O nosso venerando Prelado benzeu as novas instalações. Tornou ali Deus presente. Não se esqueça que a obra nova é obra sagrada pela Igreja.

Sessão solene

Logo depois, foi a sessão solene inaugural.

Pertencia a palavra ao Provedor, sr. Dr. João Assis Pereira de Melo. Não pudera escrevê-la. E foi melhor assim, pois deixou só falar o coração. Abriu a história das origens, como que revolvendo a terra para os fundamentos. Recordou o nome do Visconde de Salreu, sempre saudoso, e o do Padre Donaciano de Abreu Freire, sempre saudoso também. Disse da generosidade que fez erguer a obra nova e dar jeito à obra antiga. Falou dos médicos — um corpo só numa só alma — e das beneméritas Irmãs Religiosas. Falou do Prof. Doutor Bis-

saya Barreto, cujo retrato a óleo foi descerrado, apontando-o como a razão do prestígio que já tem aquele Hospital. Disse, por fim, que a caridade não conhece limites, para concluir, por isso, que importa continuar a jornada. Há ainda muito que fazer: a capela, por exemplo, tem de deixar de ser a «toca» que é, onde nem a gentesaberezar...

O sr. Dr. Aleixo Patinha, director do corpo clínico, proferiu, em seguida, breves palavras à roda do mesmo pensamento: — a Santa Casa compreende-nos porque nós queremos só o que ela quer: socorrer os pobres.

O Prof. Bissaya Barreto agradeceu a homenagem que lhe fora prestada. E não foi capaz de evitar a comoção.

Falou, por fim, o Subsecretário de Estado da Assistência, que traduziu a sua alegria, pelo que, em Estarreja, lhe fora dado ver, ouvir e observar.

A' noite, nos Paços do Concelho, realizou-se um jantar em que tomaram parte numerosas pessoas, usando da palavra os srs. Vice Presidente da Câmara de Estarreja, Governador Civil de Aveiro e Cons. Dr. Albino dos Reis, que a ele presidiu.

«Património dos Pobres»

Aveiro abriu os olhos — e há-de abrir também a alma

(Continuação da 1.ª pág.)

los e do Américo, aquelas duas crianças que há oito dias partiram dos seus mealheiros em favor dos nossos pobresinhos.

Pois a Maria do Céu, uns olhitos que se abrem para a esperança da cor azul do nome que anda no seu lindo nome, ficou com pena de não ter, de sua infantil riqueza, mais que uma pequenina moeda de 5\$00. Mas logo lhe valeu o Alberto Carlos: — não chores, Maricotas. A correr, foi de novo ao seu mealheiro e deu à irmã o que faltava para 50\$00. E ficou apenas com 20\$00 lá dentro. Ela... ficou sem nada.

Até de Sevilha!...

Já o nosso grito passou as fronteiras. E' grito de paz, que não anda preso às demoras das alfandegas.

Chegou-nos ontem, já trocada em dinheiro português, a primeira esmola da nação vizinha. E' Sevilha que fala. Mas o benfeitor, entregue a dádiva, feita a vénia, logo partiu. Não disse o nome. Deus, porém, o tem já guardado em seu coração.

Viva Sevilha!

O que se diz por aí

O «Património dos Po-

bres» já é um nome que anda de boca em boca. Fala-se por toda a parte. Pergunta-se. Até se diz — e com verdade — que o *Correio do Vouga* é o seu órgão. Que traz quatro ou cinco colunas a falar, a pedir. Cinco colunas de lágrimas, de dores, de misérias e grandezas.

Aveiro abriu os olhos para esta trágica realidade: há gente — pobres nossos irmãos — que vivem pior que os animais. Por isso, Aveiro há-de abrir também a alma.

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte	24.220\$00
Um covilhansense .	1.000\$00	
Anónimo, de Coruche	100\$00	
Anónimo, de Lisboa	100\$00	
Menina Maria do Céu Mendonça	50\$00	
Anónimo, de Sevilha	100\$00	
Delegação de Aveiro da Companhia de Seguros «Ultramarina»	100\$00	
Anónimo, do Estoril	300\$00	
Pároco de Cacia	100\$00	
Anónimo, de Lisboa	100\$00	
TOTAL	26.170\$00	

Os caminhos da nossa vida

EU fui ver. E tu também há-de ir ver. Se eu te contasse, tu não acreditavas. Não acreditavas, não senhor. Eu também não acreditava.

Tu há-de ir ver. E palpar. E chorar. Se tu não chorares é porque tens um coração de pedra. Ou então um coração de oiro, que também é duro, muito duro.

Não é longe donde tomas o teu café. Nem é longe donde vais ao cinema. Podes até ir no teu *espada*. Mas deixa-o um pouco antes de lá chegar, para que a lama que ele salpique não manche nem suje a lama daquela miséria.

Ao meio da Avenida, na esquina, há um prédio de quatro andares, cor de rosa. E' stand de automóveis. Do outro lado, também na esquina, é a *Loja das Utilidades*. E depois há outro prédio semelhante. O mercado fica à direita. E depois vem a Assistência aos Tuberculosos. Fixa bem: é assistência... E ainda os Serviços Municipalizados de Electricidade: luz, calor... Não passes a ponte. Desce ao lado do velho canal. E' preciso descer. Do outro lado mesmo em frente, fica a *Aleluia*.

Uma cabana de cão... não civilizado: — a lata velha dum depósito de água de navio de bacalhau. Eu não sabia o que era. O velhinho é que disse. Olha para dentro. E' um metro cúbico? Não é cabana de cão, não senhor. O velho explica como entra e como dorme sobre a palha. *Eu fico assim*. Ele explica mas tu não podes compreender. *Estive a trabalhar dezoito anos numa fábrica*. E tu ainda não comprehendes isto. *O Senhor conhece fulano e fulano?* Eu conheço e tu também conheces. Todos os conhecemos. *São meus parentes*. E tu continuas a não compreender. Nunca compreenderás. Jesus nasceu num curral. E porque não comprendemos, chamamos-lhe presépio. E pomos-lhe muitas luzes. E fica muito lindo... *Um cobertor*. Dependurado no buraco de entrada, há um velho sobretudo. Não comprehendes também como o inverno é tão quente... para os outros... que dormem na palha e se cobrem com um velho sobretudo.

O mistério de Jesus vindo ao mundo para nos fazer iguais a Deus, seus filhos, e ainda há homens que moram em cabanas de cães!...

Vai mais à frente e contempla. Farrapos, ferros velhos, cães, muitos caezinhos. *E' para vender*. Tudo serve. Papeis, aros de bicicleta, frascos de vidro, latas... Tudo serve ao pobre, tudo aquilo de que te não serves já. *Dobra-te em dois se não queres entrar de joelhos*. Mas que a tua alma ajoelhe, porque ali não se deve entrar doutro modo. De joelhos, para compreender, para amar. E' a Samaritana que conta a sua vida: — *Tive um homem e agora tenho outro. Não é meu marido. Ele bateu-me ontem à noite*. O filho que está com ela tem onze anos. Dormem os dois no mesmo curral. Os outros não fazem caso dela. Ela diz que chove lá dentro. Eu acredito. O terreno ali é baldio. Ela diz o nome do *Senhor* do terreno. E agradece os três metros que lhe emprestou para fazer a *sua casa*. Não são três metros, Senhor do terreno, são quinze, são vinte, são cinquenta que é preciso dar. Aquilo, assim como está não serve para nada. Faça-o render cem por um. Mas para fazer casas. Não queremos currais.

Agora sai e vê aí ao lado. São sete pessoas e um burro que também dorme lá dentro. Como? O burro, no presépio, aqueceu, como aquece também aqui. Uma das filhitas está doente e tosse muito. E o pai, agarrado à muleta, comenta: — *as doenças são as medalhas dos pobres*. Condecorações, medalhas, comendas de oiro, de seda!... Os pobres também as têm. Mas são de puz e sangue roxo.

Tu não acreditas. Eu sei que não acreditas. Mas eu ainda não disse tudo. Vai ver...

Vai ver e chora. E dá metade do teu quarto de banho para fazer uma casa. E divide o teu carro em cinco partes. Ficas com quatro e dás a quinta para fazer outra casa. Quando casares os teus filhos, convida metade dos teus amigos. Só metade. E dá o resto do que devias gastar. E assim por diante...

Um outro

A LITURGIA

(Continuação da 1.ª página)

nente, espontaneo, de aplacação, de oblação, de reconhecimento, de acção latrêutica.

Não saberia dizer se aquilo a que poderíamos chamar o luxo exuberante da Liturgia poderá contribuir para mais atrair e afervorar a piedade interior das almas.

A Teófilo Gautier, que terá assistido certamente às opulências litúrgicas do Oriente, só lhe estremece o coração — ele o diz — quando, regressando à terra natal, contemplou, encantado, as rústicas cerimónias duma comunhão de crianças.

Devemos no entanto reconhecer que a nossa sensibilidade religiosa se afige e se torce quando vê o culto reduzido a uma figura que lê ou que diz qualquer coisa numa sala nua de imagens, de símbolos, de colorido litúrgico.

Eu escrevi um dia nos Esplendores do Sacerdócio:

— *Incenso, arte, canto, luzes, flores, quem conhece a natureza humana sabe que sem essas coisas Deus mal pode viver no coração dos homens.*